PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE
O COMPLEXO INGRESSO DE PROFESSORES INICIANTES

MARLUCE ANGÉLICA DIAS DE OLIVEIRA

RESUMO
Este artigo refere-se a inserção de professores iniciantes no ambiente educacional. A formação docente é um processo complexo e contínuo, que em teoria, prepara profissionais para serem inseridos na docência. Ainda assim, o início da carreira após essa primeira formação é sempre o ponto crucial e mais desafiador de todo professor. No ingresso, que os recém formados percebem a distância existente entre a teoria aprendida e as reais dificuldades. É o momento onde o docente sai da posição de estudante para educador. Essa transição e os desafios do primeiro contato do professor iniciante com a sala de aula e os colegas de profissão é justamente o ponto que será abordado no presente estudo que será baseado em pesquisas bibliográficas e tem por objetivo orientar os ingressantes na carreira docente sobre a verdadeira prática que será encontrada nas instituições de ensino do país e levar professores formadores à uma reflexão de sua práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Início de carreira; docentes.

INTRODUÇÃO
Atualmente, a formação e ingresso de docentes tem sido um tema altamente abordado e discutido no intuito de encontrar soluções para amenizar o impacto do início da docência e proporcionar uma educação de excelência. Porém a realidade ainda está muito distante do ideal, principalmente em relação aos docentes iniciantes e sua preparação para inserção no cotidiano escolar.
A vivência nas unidades escolares brasileiras é uma grande contradição ao que é apresentado durante os anos de formação universitária. Essa divergência de ideias é um dos fatores determinantes da desmotivação e desinteresse pela profissão nos primeiros anos de magistério.
Especialistas já se preocupam com a baixa procura pela carreira docente e o
abandono de muitos professores logo após o início de sua jornada. Ciríaco e

Morelatti (2013, p. 04) citam que "[...] é possível afirmar que os professores egressos dos cursos de licenciatura pouco sabem sobre as atribuições do trabalho docente". Tratam-se de profissionais com bagagens teóricas adquiridas ao longo de sua formação. Contudo, na maior parte do tempo, em nada condizem com a realidade. A formação universitária não prepara, de fato, esse docente para prática cotidiana que ele irá enfrentar e a falta de apoio entre os pares.
O ingresso na docência é permeado por anseios, medos e inseguranças. A formação ofertada ao estudante de Pedagogia ou outras licenciaturas, ainda é muito tradicionalista e não prepara o profissional para a real situação que será encontrada nas escolas. Por outro lado, não há políticas públicas efetivas que proporcionem um momento de adaptação e acolhimento dos ingressantes.
Dessa forma, há muitos pontos envolvidos nessa problemática. Para Marcelo Garcia (2009, p. 20) "Os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão". Assim que, essa inserção docente de forma impactante e em alguns casos, traumática, gera um desgaste emocional e laboral que poderá comprometer o desenvolvimento desse ingressante e sua postura no decorrer de sua carreira.
Professores iniciantes trazem consigo apenas a teoria que receberam de seus formadores e de um modo geral, não são preparados para os desafios da prática, sendo obrigados a encontrarem meios próprios para alcançarem os objetivos propostos a eles e desenvolverem técnicas que os possa auxiliar durante o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Murillo (2004):

[...] os professores de maneira geral só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado (p. 4).

Nesse contexto, o presente trabalho abordará questões como essas e outros pontos relevantes que possam orientar e atenuar o árduo ingresso de professores na carreira docente e servir como objeto de análise para professores formadores. Reflexões sobre como preparar, amparar e acolher o professor que está ingressando na carreira docente, como superar os primeiros obstáculos e como compreender as situações que irão se deparar ao integrarem o corpo docente de

uma instituição educacional serão discutidas neste artigo com base em estudos já realizados anteriormente.

INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE

Todo profissional iniciante passa pela insegurança do ingresso na profissão escolhida, mas a docência traz em si um fator singular, a solidão. O distanciamento entre os educadores é comum e frequente na categoria. O professor que acaba de sair de uma universidade e se encontra nessas condições, irá ser obrigado a construir sozinho suas estratégias, que irão direcionar sua práxis e orientar o caminho a percorrer.

Ao deparar-se com sua sala de aula, o docente contará apenas com sua bagagem teórica e experiências vivenciadas enquanto educando. Neste momento, o recém formado terá que encontrar seus próprios meios para atender a infinidade de cobranças e desafios que lhe são impostos pelo simples fato de ter optado pela docência. O inexperiente educador encontra-se diante de embaraços que geram uma sensação de insegurança e incertezas. A falta de um mentor que o oriente e o despreparo ocasionado pelas inesperadas e mais diversas circunstâncias a que se esbarram, leva muitos ao abandono ou subterfúgios como forma de se protegerem e não desistirem da profissão escolhida. Esse contexto fica nítido nas palavras de Huberman (1993) quando cita:

(...) legitimar o modelo do professor como artesão, aquele que é muito individualista e sensível ao contexto, e que como resultado implica a acumulação idiossincrática de um tipo de conhecimento base e de um repertório de habilidades. Dito claramente, esses professores trabalham sozinhos, aprendem sozinhos e desenvolvem a maior parte de sua satisfação profissional sozinhos ou por suas interações com os alunos em vez de com os companheiros (p. 22-23).

O fato é que a docência traz em sua essência um modelo idealizado, muitas vezes até mesmo pelos próprios professores, de um profissional que sabe exatamente para onde ir e como conduzir a sua prática, ainda que sem experiência e que tenha acabado de deixar uma sala de aula universitária. Os únicos aliados do educador passam a ser seus próprios educandos.

A falta de interação entre a classe docente é recorrente e desafiadora. A complexidade da inserção de um professor nas instituições escolares se depara com

vários obstáculos e acaba por definir uma classe aparentemente autossuficiente e que nasceu para atuar no magistério.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 2001, p.59).

Há uma idealização do docente que sai da universidade detentor de todas as respostas e apto a compreender todos os complexos processos que envolvem a docência. Em contrapartida, está a cobrança de resultados, burocracias e dificuldades que envolvem a profissão.

O ingresso no magistério acontece repleto de expectativas, desde o encontro

com sua primeira turma, o desejo de mudar histórias até fazer a diferença na educação. Todo professor que inicia sua carreira carrega sonhos e teorias que são confrontados com a realidade quando chegam às escolas e se dão conta dos inúmeros problemas que envolvem esse ambiente e o quão solitários irão estar nesse primeiro momento. Ainda assim, é justamente nesse período que o docente irá consolidar sua carreira ou abandoná-la.

SOLIDÃO DOCENTE

Para o professor iniciante, os alunos tornam-se parceiros de jornada e por meio de suas expectativas despertam no docente as habilidades necessárias para ensinar na mesma proporção em que aprendem diante do desafio de corresponder esses anseios e alcançar os objetivos esperados. A docência vai sendo construída de forma isolada gerando seus próprios conhecimentos.

A grande problemática nesse cenário é justamente essa dicotomia, onde cobra-se tanto uma educação participativa e colaborativa entre todas as partes envolvidas nesse processo e por outro lado, temos o docente que inicia sua carreira de forma tão solitária, sendo praticamente obrigado a ignorar sua inexperiência, dúvidas e medos desse primeiro contato com a realidade.

A iniciação à docência é um período marcado por sentimentos ambíguos. Se, de um lado, ela é caracterizada como uma etapa de tensões, angústias, frustrações e inseguranças, por outro, o iniciante a professor sente-se alegre por ter uma turma, por pertencer a um grupo de profissionais. Como todo início de profissão, esses primeiros anos constituem uma etapa de profundas mudanças e aprendizagem sobre a profissão.(Rocha, 2005, p. 40)

Esse começo, que quase sempre, acontece de forma desassistida e introvertida, consequentemente

Diante do quadro apresentado, compreende-se os obstáculos enfrentados pelos recém chegados ao magistério. Além dos desafios encontrados em sala de aula como a indisciplina de alunos, a complexidade existente na relação família-escola, a falta de infraestrutura e condições inadequadas de trabalho de muitas instituições, os iniciantes se deparam com relações conflituosas entre os pares.

A falta de solidariedade e comportamento de indiferença dos professores mais experientes com os demais pode ser reflexo da exacerbação dos valores neoliberais em que a lógica predominante é o pragmatismo, a competição individual é incentivada e os sistemas de avaliação externa tem como objetivo a ação individual, não a coletiva (CUNHA, 2012, p. 145).

A concordância de ideias e aspirações, assim como conhecer as eventuais dificuldades a serem enfrentadas, podem influenciar e modificar o processo de inserção do novo profissional. Dessa forma, considera-se como peça chave o ambiente e os sujeitos mais experientes que irão receber e acolher o docente servindo como orientador da dinâmica de ensino. Assim sendo, um grande avanço

para facilitar o ingresso dos novos educadores seria a conscientização dos mais experientes.

Achamos que vamos encontrar cada parte do cenário no lugar certo de nossos sonhos, que os atores e atrizes mais experientes vão nos receber de braços abertos e nos ensinar todos os macetes da profissão.Pensamos que a nossa plateia estará sempre sorrindo e atenta à nossa fala (MARIANO, 2006, p.19).

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INICIANTES

Mas, como resolver essas questões? Trata-se apenas do acolhimento desse docente pelas instituições que o recebem? Faz-se necessário mudanças efetivas nas formações universitárias? Esses questionamentos vêm sendo levantados e estudados por diversos países e faz parte de discussões das políticas públicas voltadas para educação. No relatório de 2005 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi citado que

Uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida para os professores implica, para a maioria dos países, uma atenção mais destacada para oferecer apoio aos professores em seus primeiros anos de ensino, e lhes proporcionar incentivos e recursos para seu desenvolvimento profissional contínuo. Em geral, seria mais adequado melhorar a inserção e o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de sua carreira em vez de incrementar a duração da formação inicial (OCDE, 2005a, p. 13).

Diante do exposto, fica muito perceptível a iminente necessidade de reestruturação das formações acadêmicas e políticas públicas que atendam esses docentes. Sendo imprescindível um olhar atento nessa reformulação, visto que, deve ser levado em consideração a inserção e o desenvolvimento contínuo desses profissionais e não o tempo em que eles levarão dentro de uma sala de aula universitária em sua primeira formação, apenas recebendo conteúdos que não irão corresponder à sua prática. Preparar esse docente em sua formação é um processo que deveria acontecer sempre e assistido por professores já atuantes que possam levá-lo a uma reflexão acerca das dificuldades que irão encontrar.

No Brasil, o número de professores iniciantes é elevado, muitos não possuem formação adequada e assumem a docência em condições precárias. Esta situação é agravada pela falta de políticas e programas direcionados a este período de iniciação do desenvolvimento profissional do professor, em que se intensificam as incertezas das escolhas feitas e as

primeiras sistematizações práticas, conforme apontam os estudos realizados a este respeito (ROMANOWSKI, 2012, p. 1).

Os egressos dos cursos de licenciatura raramente contam com políticas públicas que tentem minimizar os impactos da entrada docente no mercado de trabalho. Não há um projeto de acompanhamento que lhes proporcionem segurança para assumir as responsabilidades de conduzir uma turma e ser responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem de maneira integral de seus educandos. É importante esclarecer que há algumas iniciativas isoladas por parte de alguns estados e municípios que buscam ofertar uma formação e acompanhamento dos professores iniciantes, todavia não se trata de uma abrangência nacional.

Segundo Gatti, Barreto e André (2011, p. 35), “não há indicações de políticas por parte do Ministério de Educação dirigidas diretas e explicitamente a professores iniciantes. Alguns poucos estados e municípios têm se ocupado com a questão[...]”. Os autores ainda explicam que em pesquisas que realizaram em alguns planos de carreira, não perceberam iniciativas voltadas para a integração dos novos membros das equipes escolares. Em contrapartida, o Brasil não é o único país a negligenciar políticas públicas que valorizem os profissionais do magistério. Para Cunha (2009) há uma crise mundial em relação à profissão docente.

A posição desvalorizada do magistério no conjunto das profissões, não constitui fenômeno específico do Brasil. Lamentavelmente, os modelos capitalistas de desenvolvimento não privilegiam, via de regra, algumas das essencialidades humanas, entre elas, a da função social do educador. E, quando o fazem, tem primazia a ótica econômica em detrimento de valores e aspirações que também deveriam ser levados em conta. Assim, pode-se afirmar que existe uma crise mundial da profissão docente. (CUNHA, 2009, p. 148)

Ao referir-se à políticas públicas, vale ressaltar o fato de que assim como define Secchi (2012), entende-se por políticas públicas a intencionalidade e a resolução de problemas e não propriamente leis que definem posturas.

Uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante (SECCHI, 2012, p. 2).

Diante do pressuposto, compreende-se a cultura disseminada do individualismo e solitude no início de carreira entre o professorado. O dilema dos

docentes iniciantes perpassa a problemática de uma formação adequada ou a inserção no magistério e externa raízes mais profundas. O ingresso na docência, ainda que atualmente, seja alvo e objeto de estudos e pesquisas, não conta efetivamente com políticas públicas que venham abranger esses profissionais em sua estréia docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados de diferentes fontes bibliográficas analisadas no presente estudo, percebe-se as dificuldades e as consequências desse primeiro contato para o docente iniciante. Desde seu egresso universitário até a relação interpessoal com seus pares, são enfrentados inúmeros desafios.

O ingresso é marcado por contradições entre a teoria e a prática, a dicotomia entre educação participativa e a solidão de assumir responsabilidades de uma turma sem ajuda dos mais experientes e por fim, lidar com conflitos e cenários que não foram apresentados ao longo de sua formação acadêmica. A formação e a inserção do professor nas instituições de ensino não correspondem a sua expectativa e muitos docentes desistem da carreira nos primeiros anos.

Uma grande problemática abordada e estudada neste texto em relação a esse início da profissão, trata-se do individualismo que raramente é encontrado em outras profissões, onde nota-se uma rede de proteção entre os pares como forma de protegerem sua credibilidade e prestígio. A partir dessa reflexão, é possível encontrar uma das questões mais significativas para um começo menos complexo. O acolhimento entre os pares e entrosamento com a equipe escolar se mostrou fundamental para colocação do professor.

Outro ponto exposto e de suma relevância é a falta de políticas públicas que

possam abranger o início da carreira docente de forma significativa. Assim como, a formação contínua e direcionada a cada etapa da carreira docente.

Diante de tudo o que foi apresentado e estudado, conclui-se que faz-se necessário uma mudança em relação a valorização do magistério e formação de docentes iniciantes, bem como dos professores formadores. Preparar profissionais para serem tutores dos ingressantes e maior diálogo entre os pares são alguns dos pontos que merecem atenção em relação às abordagens e considerações levantadas neste artigo.

Em síntese, o estudo aqui exposto traz elucidações que podem direcionar formadores e preparar iniciantes para um ingresso menos impactante e conflitante. Consequentemente, evidencia-se a importância do ambiente escolar e a relação interpessoal entre os pares para que o ingresso e desenvolvimento profissional do professor iniciante aconteça de forma harmoniosa e sirva para aquisição de experiências e aprendizado. Sendo assim, espera-se que, haja uma conscientização global em torno da reestruturação educacional e formativa de professores.

PROFESSION AND TEACHER TRAINING
THE COMPLEX ADMISSION OF BEGINNING TEACHERS

ABSTRACT

This article refers to the insertion of beginner teachers in the educational environment. Teacher training is a complex and continuous process, which in theory prepares professionals to be inserted into the teaching environment. Even so, the beginning of a career after this first training is always the crucial and most challenging point for every teacher. Upon entry, new graduates realize the distance between the theory learned and the real difficulties. It is the moment where the teacher leaves the position of student to educator. This transition and the challenges of the first contact of the beginner teacher with